

VI Semana Internacional de Pedagogia

“Pedagogia em MovimentUS: Aproximações entre Universidade e Sociedade”



II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas
I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas

“Educação de pessoas em privação de liberdade: Embates, Políticas Públicas e Práticas Educacionais”

De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil

ISSN: 1981 - 3031

A EDUCAÇÃO BÁSICA E O PROCESSO CRIATIVO MUSICAL: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Danila Lima de Souza
danilalimasouza@gmail.com

Franciele Gomes Alves
franciellygomesalves2020@gmail.com

Marcel Silva Garrido
marcelsilvagarrido@hotmail.com

Resumo

Este trabalho surgiu a partir de estudos do Núcleo de Expressão Artística (NEART), da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, e tem como objetivo conhecer as práticas musicais de ensino-aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, por meio do ensino de música nessas escolas. Também discute a relação dos alunos com a música em sala de aula, e os benefícios que esta arte traz para o processo educacional e para formação do indivíduo como ser pensante e formador de opinião. Compreende que a música deve ser trabalhada nas escolas como ferramenta didática em auxílio no processo de aprendizagem das disciplinas curriculares, e também como disciplina curricular, não limitando as potencialidades de desenvolvimento cognitivo proporcionada por essa linguagem artística a momentos de descontração que objetivam diminuir as dificuldades de compreensão e assimilação dos conteúdos de aprendizagem das disciplinas escolares. Sabe-se que existem escolas em que os alunos possuem dificuldades de aprendizagem e as aulas não são interessante para eles. Neste contexto, a falta de apropriação sobre o uso da música quanto recurso didático não aproveita, de maneira ampla, os benefícios que esta traz para o aprendizado dos alunos. Em nossa região temos várias riquezas culturais de ordem musical que podem ser aproveitadas em sala de aula. Essa condição possibilita aos professores trabalhar várias áreas com relação as disciplinas escolares utilizando a capacidade criativa musical dos alunos. Nesse contexto a música serve, não somente para descontrair e facilitar a aprendizagem de conteúdo escolar, mas como apoio para formação humana, do caráter e também do equilíbrio emocional, ampliando a concentração, e proporcionando o desenvolvimento cognitivo. Diante das inúmeras possibilidades que a música pode trazer em relação a benefícios de aprendizagem e formação humana, este artigo discute sobre o aproveitamento da música na sala de aula, considerando o potencial musical dos estudantes, e a importância da música como ferramenta de ensino.

Palavra-chave: Educação Básica, Ensino-aprendizagem, Educação Artística, Música

INTRODUÇÃO

Na educação básica encontramos estudantes inseridos em processos de aprendizagem em que a construção do conhecimento pode ser desenvolvida e aguçada pela linguagem musical. Existem várias pesquisas em torno dessa temática que apontam para várias possibilidades de utilização da música em consonância aos conteúdos de aprendizagem dos estudantes.

Com a música podemos trabalhar, por exemplo, o uso da língua portuguesa utilizando a letra de uma canção para análises do conteúdo aplicado nesta disciplina, possibilitando a aprendizagem não somente do código linguístico escrito, mas também da cultura musical, das características da arte e dos artistas que a desenvolvem. As autoras Lima e Stencel (2010) afirmam que a aprendizagem musical,

[...] pode significar desde a atividade de cantar em sala de aula, via métodos tradicionais de educação musical, ou trabalhos desenvolvidos dentro de uma visão contemporânea. Devemos levar em consideração não só as diversas maneiras de nos relacionarmos com a música, num verdadeiro contexto interdisciplinar, como também associarmos a ela os diversos contextos culturais, por meio de um repertório que tenha significado e que parta dos alunos, valorizando a vivência das crianças, trazendo benefícios a outras áreas do currículo. (LIMA; STENCEL, 2010, p. 90)

A música desenvolve as habilidades artísticas, a coordenação motora, a disciplina e aumenta o interesse dos estudantes pela escola, melhorando sua desenvoltura para resolver problemas do cotidiano. Desperta a visão do estudante para o campo criativo, onde a expressão artística pode ser transformada em trabalhos que fujam da reprodução para a produção de canções, poemas e melodias.

A MÚSICA NA ESCOLA BÁSICA E SUAS ESPECIFICIDADES PARA A APRENDIZAGEM

Os professores devem estar atentos aos métodos de ensino, utilizados em sala de aula, que envolvam a música procurando estabelecer as ligações entre o real e o sensível (URIAT, 2005). Sendo assim a música faz com que o aluno desenvolva suas aptidões artísticas apropriando-se dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas e transformando-os em expressão, como em outras áreas de sua aprendizagem, contudo, o ensino das artes não é valorizado como um ensino regular na maioria das escolas, mas sim como diversão, e a música não ascende ao status de disciplina.

O conteúdo musical se reduz a momentos de lazer proporcionado para os alunos, geralmente, visando combater a exaustão provocada pelo excesso de conteúdo das disciplinas. De acordo com Uriarte (2005)

É comum observar que a “música na sala de aula passa a ser vista como tempo para deleite, para combater a exaustão de outras atividades mais duras”, quando as outras áreas do conhecimento, em geral, são consideradas prioritárias, necessitando de maior tempo e dedicação, estabelecendo-se o critério de lazer para as atividades artísticas. (URIARTE, 2005, p.158)

Pouco se aproveita do que a música em si pode oferecer para a aprendizagem dos alunos na escola básica. Como citado, ela é vista apenas como momento de lazer e não são aproveitados os benefícios que ela pode oferecer para a aprendizagem como, por exemplo, interpretação de texto e gêneros textuais da língua portuguesa. Retornando a ideia apresentada sobre as formas de utilização da música no processo de ensino comentadas no início deste artigo. Nesse contexto, se perde o que podemos utilizar como mecanismos/ferramenta de aprendizagem dos alunos. Um ponto interessante a se pensar sobre o desenvolvimento da aprendizagem é que podemos trabalhar a leitura, a escrita e a oralidade, por meio da letra de uma música.

Muito se tem falado sobre a importância da música no cotidiano escolar, das suas possibilidades enquanto área de conhecimento específico, apesar de ter sido retirada dos currículos escolares quando da Reforma de Ensino, através da Lei 5.692/71, que criou a disciplina de Educação Artística, cabendo ao então educador, a difícil, ou impossível tarefa de trabalhar com os três discursos artísticos: plástico, teatral e musical (URIARTE, 2005, p.157)

O professor de educação artística tem o dever de proporcionar o aprendizado das diversas linguagens artística, porém o conteúdo diversificado da área obriga ao professor a cumprir a difícil tarefa de articular o ensino entre as diversas áreas do campo artístico sem dar atenção/aprofundamento a uma área específica. Essa diversificação acaba não permite ao professor de educação artística aprofundar o conhecimento dos alunos no campo musical.

Embora não seja objetivo das aulas de educação artística a formação de músicos é obrigação legal da escola proporcionar o ensino dessa arte quanto conteúdo obrigatório da disciplina (BRASIL, 2016). Sabemos que, na escola, quando trabalhadas, as artes¹ em si, não são aperfeiçoadas, pois o currículo escolar não disponibiliza tempo suficiente para trabalhar as diversas linguagens artísticas como componente curricular², transformando-as em simples conteúdo da educação artística em si. A música, por exemplo, que tem um papel importante na educação básica, necessita de horas de estudo divididas em práticas e teorias.

O que há, no entanto, é a aplicação da música em momentos de descontração nas salas de aulas, ou confraternizações de turmas e datas comemorativas, e quase nunca de forma produtiva, quando deveria ser pensada como disciplina obrigatória nas escolas do ensino fundamental, cujo conteúdo tenha a função de desenvolver as capacidades artísticas e criativas dos alunos. Contudo, observa-se que não temos professores capacitados para ministrar aulas teórica e práticas de música, principalmente tratando-se das escolas públicas.

¹ Artes visuais, dança, música e teatro, de acordo com a disposição da lei nº 13.278 que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96 que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de arte.

² Termo entendido legalmente como disciplina que compõe o currículo escolar e não conteúdo como no caso da música aplicada atualmente nas escolas públicas.

Entende-se que, já na primeira etapa da educação, a música deve ser compreendida como conteúdo socialmente construído e que tem funções diversas dentro do ambiente escolar, objetivando a formação integral da criança, contemplando seus aspectos motores e cognitivos. (JUNIOR, 2015, p.05)

A experimentação das sonoridades, o contato com melodias e harmonias, e o conhecimento das fontes históricas, são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem social e cultural dos indivíduos. Uriarte (2005) trata desta temática e observa que a música é geralmente utilizada como critério avaliativo ou promocional da escola, principalmente quando trabalha apenas as datas comemorativas cívicas e religiosas. Percebemos que o processo de ensino-aprendizagem que utiliza a música como recurso/ferramenta para esse fim acaba comprometido, e a apropriação dos alunos e professores sobre os saberes musicais envolvidos no processo não ultrapassa o foco da apresentação artístico-cultural, cujo objetivo geralmente é simplesmente preencher lacunas em eventos realizados pela escola.

Existem dificuldades de aprendizagem relacionadas tanto ao professor quanto aos alunos, e a música tem uma influência positiva na minimização de problemas desse processo.

Como instrumento de ensino, a música vem sendo discutida desde a antiguidade, pois possibilita um melhor desenvolvimento psíquico e emocional tanto de crianças quanto jovens. Na educação básica se torna muito útil pois, é nesta etapa, que tanto a criança quanto jovens estão em processo de formação do raciocínio cognitivo, e com a música elas podem ampliar suas habilidades e desenvolver outras novas.

Para os gregos era tão importante o ensino de música que,

[...] Desde o início da organização social e política grega acreditava-se que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos e, por isso, não podia ser deixada exclusivamente por conta dos artistas executantes. Nas cidades-estados, ela foi objeto de preocupação dos governantes e cidadãos, e a responsabilidade por sua organização e pela maneira como seria apresentada ao povo estava nas mãos dos legisladores. (FONTERRADA, 2008, p. 26)

No campo de aplicação para o qual direcionamos nossa pesquisa observamos a existência de uma grandiosa riqueza cultural dentro do ambiente escolar, principalmente no que diz respeito a produção artística musical e literária. A sala de aula é repleta de jovens cuja a produção artística encontra-se limitada por falta de impulsionamento adequado, com aulas que contemplem o cotidiano artístico do aluno.

A cultura e a musicalidade regional existentes nas escolas brasileiras acabam por não ter sua produção devidamente organizada por não haver uma política séria que contribua para o empenho do desenvolvimento artístico cultural dos alunos.

Não vemos nas escolas métodos de ensino capazes de incluir a música juntamente com os fazeres pedagógicos das disciplinas formais, ou mesmo que pensem a música incluída nessa categoria disciplinar. O que temos é uma visão da música como conteúdo da disciplina de artes aplicada em conjunto com as demais linguagens artísticas ensinadas por um mesmo professor. Também não existe uma política de acessibilidade a aquisição de instrumentos musicais que diminuam os valores exorbitantes dos produtos musicais produzidos no exterior vendidos aqui no Brasil³.

Essa polivalência da disciplina de artes e do professor de educação artística não proporcionam aos alunos uma aula que desperte o interesse dos mesmos pelos conteúdos musicais, fazendo-a perder seus benefícios educacionais.

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p.42)

³ Essa discussão deverá ser desenvolvida em outro momento, em um outro trabalho que encontra-se em andamento e discute o custos da educação musical no Brasil.

Podemos trabalhar várias dimensões do humano junto aos alunos durante as aulas de música. Ela torna possível desenvolver um cidadão consciente e com opinião sobre sua identidade.

No trabalho com crianças a música também é bastante atuante, auxiliando as mesmas reconhecerem ao próprio corpo, por meio do desenvolvimento do movimento e da lateralidade. Existem músicas que levam a movimentos que proporcionam o reconhecimento de cada membro, onde a criança tem que apontar o nome de cada parte do corpo seguindo o comando da música desenvolvendo os sentidos psicomotores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos falam que a arte na escola tem um papel importante na vida do aluno, pois ela acompanha o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que ele se torne um cidadão autônomo capaz de ser autor da própria história (BRASIL, 1996). A música está ligada a vida social, pois cada tradição possui uma característica musical relacionada a sua época, e isso pode ser trabalhado em sala de aula podendo se relacionar com a disciplina de história, utilizando músicas correspondentes a cada época ou período histórico estudado.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. (BRASIL, 1996, p.53)

Sendo assim, a música em si proporciona ao aluno a construção de sua identidade cultural e de personalidade musical, proporcionando uma interação com as demais culturas encontradas em sua região, e com isso uma aceitação da identidade musical cultural do outro que convive em seu meio social no âmbito escolar.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO ESCOLAR

O trabalho de criação da música, no ambiente escolar é de grande relevância por ser versátil e interdisciplinar proporcionando, além dos conhecimentos prévios, aquilo que o professor já tem traçado como meta para as aulas favorecendo o desenvolvimento do lado artístico do discente.

Neste sentido Finck afirma que:

No processo de iniciação musical, quando se está tentando fazer com que o aluno aprenda a ler e a escrever música, o ato criativo representado pela criação deverá estar diretamente ligado a uma experiência prévia com ênfase na prática de execução e improvisação. (FINCK, 2003, p.55)

O autor nos diz que ao iniciar o procedimento de composição em sala, o docente deve demonstrar ao aluno que é possível elaborar algo novo a partir daquilo que já existe, se utilizando da imaginação unida à teoria e a prática, permitindo ao mesmo uma nova experiência, interdisciplinar e contextualizada. O professor precisa entender que a imaginação anda lado a lado com a criatividade e é no ato de brincar que a criança manifesta a sua criação.

Em sala de aula, o educador precisa trabalhar em prol de favorecer um ambiente propício que estimule os discentes a participar de forma ativa, promovendo e gerando novos saberes. Neste sentido, FINCK (2003) nos fala que,

Quando um educador promove uma situação de ensino musical, o conhecimento produzido é resultado de um processo dinâmico, ou seja, se por um lado, o aluno interage com seus pares, ao mesmo tempo em que estabelece trocas enriquecedoras com a mediação do professor, por outro, o próprio educador amplia seus conhecimentos com a contribuição das experiências dos alunos. (FINCK, 2003, p. 60)

O ensino da música precisa ser dinâmico, ativo, porque visa estabelecer a relação mútua, baseadas na divisão de experiências entre quem ensina e quem é ensinado. Portanto, é imprescindível que o professor promova a criatividade, e também trace meios de intervenção em situações de conflitos, uma vez que a

criação é, por sinal, um ato cognitivo. Cada aluno tem um modo de pensar, interpretar, agir, ou seja, uma diversidade de mundos, que podem gerar atritos. Nisso o educador deve estar preparado para lidar, harmonizar, direcionar e equalizar as ideias das crianças em relação a composição.

Dessa maneira, o comportamento do docente dentro da sala de aula, precisa ser de mediação do conhecimento, onde irá intervir nas produções artísticas, em que os seus discentes criarão, de forma autônoma e independente, mas supervisionada, garantindo um maior contato com a linguagem musical. Assim também os autores Moreira, Santos e Coelho expressam que,

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Por isso, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p.46)

A música é um recurso muito eficiente na educação, pois ela envolve todo aquele que a escuta, transformando a aula em um ambiente agradável, uma vez que, o professor não tem a obrigação de formar músicos, mas de pessoas que apreciem a música.

Além dela proporcionar a harmonia em sala, ela alcança uma amplitude sobre a cultura de modo geral, contribuindo para o desabrochar da criatividade e desenvolvendo o lado artístico do aluno. Assim Palizza fala que,

A criatividade está vinculada ao dia-a-dia de duas formas: criatividade de talento especial e criatividade individuacionante. A criatividade de talento especial se apresenta nas atividades artísticas, científicas e literárias. A criatividade individuacionante encontra-se nos afazeres do cotidiano, como cuidar da casa, nos relacionamentos com coisas ou pessoas. (PALIZZA, 2017, p.24)

Como o próprio autor ressaltou a criatividade acontece desde quando o indivíduo é estimulado pelo ambiente em que está envolvido a fazer exercícios artísticos, ou até mesmo podendo ocorrer de modo espontâneo de acordo com a

rotina do dia-a-dia da pessoa. Neste sentido, o trabalho de composição que o docente desempenhar em sala com seus alunos precisa ter primeiramente a consciência de que cada discente tem seu ritmo de desenvolvimento, e necessita ser respeitado.

Segundo os autores, Louzada e Souza (2017) o docente precisa trabalhar por meio de uma abordagem diferenciada que utilize mecanismos de motivação e desafios para fazer com que o aluno sintam-se estimulado pelo saber musical e se interesse cada vez mais por este.

Assim o trabalho de composição em sala, pode ser feito de diversas maneiras e influências, estimulando o aluno a criar de diversas formas e permitindo a espontaneidade no decorrer desse processo. Os autores ressaltam que,

Portanto, o fato de existirem várias vertentes, influências, possibilidades de escolhas e vivências de gêneros diversos a serem explorados pelos alunos, ou seja, elementos que acabam por validar o contexto multicultural este sim é o aspecto que deve ser alimentado no âmbito da Educação Musical, ao contrário de uma possível acomodação docente em ter como exemplos trabalhos já facilitados por elementos consagrados por uma mídia imediatista, de conteúdos meramente vendáveis e muitas vezes de qualidade duvidosa. Algumas propostas educacionais iniciadas neste século seguem o caminho do incentivo à criação musical, propondo uma reflexão acerca de metodologias que valorizem os alunos como seres sensíveis que devem ser estimulados a fazer novas leituras, compor, interpretar, transformar e contribuir para seu próprio aprimoramento técnico e pessoal. (LOUZADA; SOUZA, 2017, p.195)

Então o docente que trabalha com a música, tem um leque de métodos, estratégias e possibilidades para utilizar a educação musical a seu favor, proporcionando as crianças uma aula atrativa e lúdica, mas claro que existe um certo esforço ao professor para desempenhar tais técnicas, que acaba levando muitos a lascívia, transformando sua aula que deveria ser contagiante em uma aula monótona e cansativa, tanto para o educador quanto para o educando.

O professor precisa ter um planejamento sólido para obter o êxito no aprendizado dos discentes, pois se não for bem-sucedido o seu plano, a sua aula acabará em descrédito por parte dos discentes. É óbvio que nem tudo pode sair como o planejado e mesmo em meio aos improvisos que são normais, ainda mais

para o educador que trabalha com a música que sempre está suscetível a isso, entretanto ele precisa ter o controle da situação acima de tudo. Sobre este fato os autores afirmam que,

[..] muitas vezes, para se chegar a uma criação musical, ou ao esboço dela, a didática deve ser permeada por uma base dialógica, interativa e psicológica, a fim de que os objetivos do ensino-aprendizagem sejam alcançados. A partir do diálogo e da busca pelo autoconhecimento (que são diferenciais nessa didática), os alunos puderam entender melhor suas limitações e superar barreiras. A improvisação é uma ferramenta criativa, mas o professor deve proporcionar as devidas bases para que ela aconteça de maneira plena, independentemente das dificuldades que os alunos possam apresentar. (LOUZADA; SOUZA, 2017, p.200)

O docente que trabalha em uma escola de educação básica precisa utilizar além de diversas técnicas de ensino, sua capacidade de primeiramente conquistar a sua turma, por meio de uma intervenção a base do diálogo, do estímulo, da interação, para que assim obtenha a confiança do aluno, contribuindo para um melhor entrosamento no aprendizado auxiliando nas limitações e nas superações dos mesmos promovendo uma educação de qualidade. Com isso Júnior (2015) explana que,

Não é de bom tom que a música seja vista unicamente como algo específico para as apresentações ou como momento apenas de alegria, gerando dinâmicas recreativas. É importante que, além disso, gere outras significações mais específicas as quais a respalde e valide dentro da instituição. (JUNIOR, 2015, p.6)

Sob o ponto de vista do autor, a música precisa estar presente não só na sala de aula, mas precisa também estar presente em todo o contexto escolar, porque não se pode limitar a contribuição da música apenas para dias simbólicos, mas a integrá-la no currículo, oportunizando a criança ao acesso desse saber, que é relevante para o crescimento do seu lado artístico.

É um grande desafio para o docente implantá-la nas instituições de ensino básico, pela resistência de muitos que não apoiam e dificultam a garantia do acesso da música aos discentes. De acordo com os autores Oliveria, Faria e Gomes,

O caminho para a efetiva presença da música na escola ainda é longo. É preciso compreender que a música, enquanto área de conhecimento precisa ser reconhecida como tal para que não se torne um mero entretenimento na escola ou ainda que fique a serviço de preencher lacunas escolares [...] (OLIVEIRA; FARIA; GOMES, 2013, p. 744).

Entretanto, sabemos que a luta para efetivar a música na escola pública é um grande desafio que se estende a muitos anos, com algumas boas conquistas ainda nos dias atuais. Não há visibilidade para a música no contexto educacional decorrente, e as escolas não possuem estrutura física para receber instrumentos, ou recursos para aquisição desses. Além disso, há poucos profissionais que tem formação em música, ou seja, diante desses fatos é muito difícil implantar a música nos currículos das escolas e ter profissionais capacitados, para desempenhar um ensino de qualidade. É de grande relevância que mais profissionais sejam capacitados e lutem por sua efetivação, mesmo se for para preencher as lacunas escolares, mas gerando oportunidades de acesso ao capital cultural musical para as crianças.

CONCLUSÃO

Ao retomar os conceitos abordados sobre este artigo, a respeito do processo de criação musical e a utilização da música nas escolas de educação básica, cabe refletir o quão importante é a educação musical e o que ela pode proporcionar àqueles que a executam ativamente, tanto na criação quanto apreciação.

Outro ponto que precisa ser trabalhado na escola é a implantação da música nas instituições de educação básica e a capacitação dos docentes para a música,

ensinando as noções da linguagem musical escrita⁴ e a utilizando como instrumento interdisciplinar.

Nas escolas públicas, além de existir uma resistência por parte dos próprios profissionais, não há suporte, nem verba para adquirir muitos instrumentos, mas, mesmo sem recursos, ainda assim o professor pode se utilizar de outros mecanismos para fazer música, tais como instrumentos construídos artesanalmente e outras contribuições que favoreçam o uso desses recursos.

Por fim, compreendemos que este trabalho é de grande relevância para o professor/educador porque visa refletir a contribuição da música na ampliação dos horizontes dos alunos conseguindo extrair o melhor das pessoas, e se repensarmos o lugar da música na educação proporcionaremos aos nossos alunos o desenvolvimento de diversas habilidades artísticas como prática de arranjar ou improvisar, a sensibilidade artística, a descoberta e redescoberta de seu ser, e outras qualidades que ficariam ocultas se não trabalhássemos a música.

Portanto o ensino de música é importante para garantir a autonomia do aluno sobre suas formas de expressar e agir formando pessoas, cidadãos pensantes, porém sensíveis a realidade humana ao seu redor, que sabem o que querem e lutam pelos seus sonhos.

⁴ O ensino do código musical escrito (partitura) na educação básica é outro tema que discutimos em outro artigo produzido pelos bolsista do Núcleo de Expressão Artística do Campus do Sertão e que vem complementar a temática aqui abordada.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO: Dossiê: Estudos Interdisciplinares em Educação Musical: Revista Científica do Claretiano – Centro Universitário- v.7 n.3 (jan/jun.2017) – Batatais, SP: Claretiano, 2017. Disponível em: <intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/arquivos/122.pdf&arquivo=122.pdf>. Acesso em: 17 outubro 2018.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** – 2ª ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FINK, Regina. **A criação musical como recurso didático em sala de aula,** Nupeart, Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/2642/1948/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

JUNIOR, Valdier Ribeiro Santos. **Delineações da educação básica: educadores musicais conscientes de seu papel pedagógico,** Il Conedu- Conselho Nacional de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA5_ID4605_12082015224336.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2018.

MOREIRA, Ana Claudia, SANTOS, Halinna, COELHO, Irene S. **A música na sala de aula** publicado em 10/10/2011. Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>>. Acesso em 18/10/2018

OLIVEIRA, Patrícia Mertzig Gonçalves de, FARIA, Luciana Carolina Fernandes de, GOMES Edgar Alves. **A música no ensino básico: uma perspectiva histórica da presença da música nas escolas brasileiras.** Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 21 a 24 de outubro, 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20M%C3%A9sica%20no%20ensino%20b%C3%AAsico%20uma%20perspectiva%20hist%C3%93rica%20da%20presen%C3%87a%20da%20m%C3%A9sica%20nas%20escolas%20brasileiras.pdf>>. Acesso em: 02 outubro de 2018.

PALIZZA Luís Alfredo Pedraza. **Compondo criações musicais na “sala de aula”: relato de uma experiência na escola municipal.** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/10967/luis%20%281%29.pdf?sequen ce=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 outubro 2018.

URIARTE, Mônica Zewe. **O papel e a importância da educação musical na escola regular brasileira,** 2005. Disponível em;

<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/monica_uriarte.pdf>.. Acesso 14 de setembro de 2018